

Conhecimento declarado sobre as práticas em Expressão Plástica e Visual

Viegas, Patrícia; Pereira, Mónica; Baptista Gil, Francisco

Veröffentlichungsversion / Published Version
Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Viegas, P., Pereira, M., & Baptista Gil, F. (2021). Conhecimento declarado sobre as práticas em Expressão Plástica e Visual. *Revista Multidisciplinar*, 3(1), 113-119. <https://doi.org/10.23882/DI2155>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer CC BY-NC Lizenz (Namensnennung-Nicht-kommerziell) zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den CC-Lizenzen finden Sie hier: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.de>

Terms of use:

This document is made available under a CC BY-NC Licence (Attribution-NonCommercial). For more information see: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>

Recebido: 19-03-2021 | Aprovado: 26-04-2021 | DOI: <https://doi.org/10.23882/DI2155>

Conhecimento declarado sobre as práticas em Expressão Plástica e Visual

Stated knowledge about the practices
in Plastic and Visual Expression

Patrícia Viegas, Universidade do Algarve, Portugal (a70858@ualg.pt)

Mónica Pereira, Universidade do Algarve, Portugal (a58786@ualg.pt)

Francisco Gil, Universidade do Algarve, Portugal (fgil@ualg.pt)

Resumo: Neste trabalho procura-se aceder ao conhecimento declarado sobre as práticas e desafios que se colocam aos professores e educadores nas atividades de expressão plástica e visual no Ensino Básico em Portugal. Estando hoje a formação de professores, organizada em dois ciclos de estudos superiores: um primeiro ciclo de formação inicial em educação básica e um segundo ciclo de formação especializada com ênfase nas práticas de ensino supervisionada, procurámos estudar alguns relatórios dessas práticas, realizados para obtenção do grau de mestre. Nestes relatórios, os futuros professores apresentam as atividades implementadas em contexto escolar bem como os procedimentos e as estratégias de ensino-aprendizagem desenvolvidos com os alunos do ensino básico com a integração das diferentes áreas curriculares.

Palavras-Chave: artes visuais, ensino-aprendizagem, expressão plástica e visual, integração curricular, interdisciplinaridade

Abstract: This paper seeks to access the stated knowledge about the practices and challenges faced by teachers and educators in the activities of plastic and visual expression in Primary Education in Portugal. As teacher training is nowadays organized in two cycles of higher education: a first cycle of initial training in basic education and a second cycle of specialized training with emphasis on supervised teaching practices, we tried to study some reports of these practices, made to obtain the Master's degree. In these reports, future teachers present the activities implemented in the school context as well as the teaching-learning procedures and strategies developed with elementary school students with the integration of different curricular areas.

Keywords: curriculum integration, interdisciplinarity, plastic and visual expression, teaching-learning, visual arts

Introdução

A escola, como integrante da sociedade, está em permanente mudança, exigindo de todos os seus protagonistas, alunos, professores e encarregados de educação, uma adaptação constante aos novos desafios. Os processos dinâmicos de transformação e desenvolvimento social requerem a adoção de políticas educativas adequadas, que tendem a orientar de alguma forma as práticas docentes e as estratégias pedagógicas adotadas, com vista a promover uma educação adequada e de qualidade.

À luz do documento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Ministério da Educação, 2017), as áreas de competências do perfil dos alunos são domínios que englobam uma panóplia de desenvolvimento de atitudes, conhecimentos e capacidades. Estas complementam-se entre si e não correspondem a uma área de conteúdo específica, sendo que cada uma está necessariamente envolvida em inúmeras competências.

Desta forma, as investigações de cariz educacional, têm revelado bastante interesse e preocupação no que respeita a uma aprendizagem holística – numa conceção do conhecimento como um todo e não fragmentado pelas partes que o constituem – preconizando práticas pedagógicas interdisciplinares nas diversas áreas disciplinares do Ensino Básico.

As Artes Visuais no Ensino Básico

Nesta linha de pensamento, as Artes Visuais na educação apresentam uma natureza transversal, podendo estar presente em diversas áreas do saber e de forma articulada. Como refere Santos (2020, p.34) “as Artes [não] devem ser núcleo de desenvolvimento do Currículo, nem estar no seu extremo, ou ter apenas um papel subsidiário ou instrumental, deve[m] sim, participar em equidade e de forma articulada com as outras áreas do saber”.

No sentido de concretizar estas intenções, nas escolas têm sido adotadas práticas pedagógicas que permitem a articulação dos diversos conteúdos inerentes ao currículo do Ensino Básico, de modo a que as crianças adquiram competências transversais, desenvolvendo inúmeras atividades neste âmbito, pois cabe ao professor “contribuir para que o conhecimento não se

apresente em compartimentos, sem ligações quaisquer, mas sim organizado de forma interligada, relativizando a importância de cada disciplina” (Miranda, 2020, p.25).

Cosme (2018) refere que os docentes da área da Expressão Plástica e Visual têm recorrido frequentemente à Metodologia de Trabalho de Projeto (MTP), com o propósito de clarificar temas que fazem parte da curiosidade intrínseca das crianças através da interdisciplinaridade, fomentando a participação máxima das mesmas, a construção do seu próprio conhecimento e a promoção da sua autonomia.

Numa pesquisa em repositórios académicos, sobre as práticas em Expressão Plástica e Visual, verifica-se que as atividades e projetos desenvolvidos em contexto escolar visam, sobretudo, o cruzamento das Artes Visuais com as outras áreas disciplinares do Ensino Básico, como o Português, a Matemática, o Estudo do Meio e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Articulação entre as diferentes áreas curriculares

Como refere Sousa (2014, p.10), a Educação Artística “não se cinge apenas a si mesma, deve estar inteiramente ligada com as outras aprendizagens que se encontram inseridas nas diferentes áreas curriculares, designadamente, a área do Português, a área da Matemática e a área do Estudo do Meio”. Quando estas áreas são articuladas os docentes possibilitam que os alunos desenvolvam uma diversidade de competências referentes ao meio que os envolve – “uma educação eminentemente voltada para objetivos imediatos expressivos, contribui de modo muito significativo para a manutenção de uma vida saudável”.

Já Sampaio (2018, p.168) refere que “os professores efetuam abordagens distintas em relação à implementação das Expressões Artísticas, pois, alguns lecionam as Expressões Artísticas de forma isolada, enquanto que outros as articulam com as outras áreas curriculares e que, na generalidade, os docentes utilizam as Expressões Artísticas para que os alunos adquiram aprendizagens de conteúdos de outras áreas curriculares, mencionando que servem de motivação, envolvendo-se bastante nas atividades, estando atentos, e participativos”.

Todavia, a importância no desenvolvimento de competências relacionadas com a autoexpressão, autocontrolo, comunicação, domínio das frustrações e motivações, podem ajudar os processos de aprendizagem. Figueira (2002) afirma que “as experiências artísticas geram oportunidades para que as crianças vivenciem situações que levam à expressão de sentimentos e emoções”, isto quer dizer que, as diversas formas de expressão artística facultam à criança instrumentos necessários para que a mesma construa a sua própria identidade. Neste sentido, quando se recorre às expressões artísticas possibilita-se uma aprendizagem significativa, envolvendo as crianças no processo, através de metodologias centradas no aluno e no seu meio envolvente.

Tendo em conta que a interdisciplinaridade das expressões com as outras áreas do saber, Sampaio (2018, p.169) afirma que “A delineação de estratégias curriculares por parte do professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na articulação das Expressões Artísticas com as outras áreas curriculares, vão despertar no aluno a atenção, concentração, motivação e criatividade, conduzindo-o a uma aprendizagem significativa. A aprendizagem no aluno não deve ser estanque e limitar-se apenas ao que ele é capaz de fazer, tornando-se necessário desafiá-los a realizarem novas conquistas e a progredirem para um patamar mais elevado nas suas aprendizagens. Nesta perspetiva, as interações que são estabelecidas entre os alunos e as Expressões Artísticas são um caminho para o desenvolvimento, pessoal, social e cognitivo destes”.

Sendo as Expressões Artísticas uma área em que os alunos aprendem de forma significativa, pelo facto da possibilidade de existirem conexões entre esta área e as restantes áreas curriculares, é exequível promover, em ambientes educativos diversas experiências de aprendizagem que envolvam as vertentes de experimentação, manipulação, construção e criatividade.

Dentro desta perspetiva de articulação, constata-se que as estratégias e as atividades utilizadas para integrar a Expressão Visual e Plástica com as outras áreas curriculares são bastante variadas. De uma forma geral, o principal foco dessas estratégias têm em vista fomentar as aprendizagens significativas, inte-

gradoras e diversificadas, de forma interdisciplinar, com uma participação ativa e centrada nos alunos, nos trabalhos com os seus pares e na articulação entre diferentes áreas.

Por exemplo, na área de Português, verificou-se, com base num estudo realizado no âmbito da Educação Literária e da Expressão Plástica e Visual por Carvalho (2019, p.105), que a articulação entre estas áreas é bastante profícua, pois permite promover “momentos de partilha, ampliando as experiências literárias e artísticas o que permitiu o aumento do conhecimento acerca de obras literárias, assim como da arte, dos artistas plásticos e de técnicas de Expressão Plástica”.

No que respeita à área de conteúdo de Matemática, na articulação com a Expressão Plástica e Visual, evidencia-se com muitas potencialidades “uma vez que os alunos demonstram adquirir aprendizagens e desenvolver capacidades no que diz respeito à compreensão da tridimensionalidade” (Costa, 2019, p. 45).

Por seu turno, quanto à disciplina de Estudo do Meio, a articulação com a Expressão Plástica e Visual “permite que as crianças realizem projetos que enalteçam a sua imaginação, que organizem a sua forma de pensar e que melhorem tanto o seu conhecimento como a sua criatividade no que diz respeito às ciências e às artes” (Mendes, 2019, p. 11). Ainda segundo esta autora, a articulação destas áreas, encoraja as crianças a realizar as suas próprias investigações científicas, onde as artes estão incluídas e disponíveis para um trabalho conjunto.

Por outro lado, tendo em conta que a Expressão Plástica e Visual, pode constituir respostas individuais e/ou em grupo em relação a situações/problema do meio envolvente, a interdisciplinaridade com a área da Educação Ambiental pode ser bastante simbiótica. As questões ambientais, são hoje, uma incontornável preocupação na formação pessoal e social das crianças e jovens. A sociedade deve educar para práticas e atitudes cívicas de pleno respeito pelo meio que nos rodeia, com o intuito de uma formação para uma cidadania consciente, preservando os recursos naturais existentes e assegurando uma melhor qualidade de vida para o presente e para as gerações vindouras.

É neste sentido, que a Expressão Plástica e Visual, pode assumir um papel fulcral para esta consciencialização, nomeadamente na “escolha dos materiais e dos respetivos processos construtivos” (Fonseca, 2019, p.36), pois “a natureza não é uma fonte inesgotável de recursos, as suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de forma racional, evitando o desperdício, utilizando a reciclagem como processo vital” (Oliveira, 2018, p.17).

Desta forma, é possível problematizar com as crianças, aquando da realização de atividades/projetos neste âmbito, com inúmeras questões relacionadas com valores ambientais e de sustentabilidade, tal como defende Fonseca (2019, p.36), designadamente:

“De que são feitos os materiais que estou a utilizar no meu projeto? Que impacto ambiental tem a sua produção, transporte e aplicação no meu projeto? Como é o ciclo de vida do objeto que estou a projetar ou a utilizar? Quando terminar o tempo de utilização útil do objeto, é reutilizável? É reciclável?”

As práticas atuais das Artes Visuais no Ensino Básico, também têm favorecido o desenvolvimento de uma escola inclusiva, através da implementação da diferenciação pedagógica, pois “o professor, ao conhecer o nível de desenvolvimento da criança e as competências por ela adquiridas, deve possibilitar-lhe a experimentação e permitir-lhe que o faça conforme os seus conhecimentos” (Carvalho, 2019, p.19).

Todavia, o uso de materiais adequados também se tem verificado como uma preocupação por parte dos docentes, que têm intensificado “progressivamente a sua exploração, preparando previamente os recursos materiais e humanos para as atividades, sendo que a escolha criteriosa do material deve facilitar o desenvolvimento do aluno” (Carvalho, 2019, p.21), face às necessidades e características do grupo de crianças, criando “condições nas escolas e nos programas da educação básica que possibilitem a aprendizagem de todas as crianças com mais ou menos capacidades” (Pires, 2018, p.34-35).

A importância das TIC

Com o avanço significativo das tecnologias de informação e a sua importância a nível pedagógico, os docentes têm procurado implementar práticas que recor-

ram também ao uso das TIC, visto que estas “podem criar a possibilidade de construir uma escola mais eficaz e inclusiva” (Paraíso & Gil, 2019, p.11), permitindo assim uma maior igualdade de oportunidades, pois nem todos os alunos podem usufruir destes meios no seu meio familiar. Nesta linha de pensamento, é importante enfatizar que “os alunos devem ter na sala de aula ao seu dispor um conjunto de ferramentas atuais, que lhes permitam acompanhar as exigências sociais impostas” (Gonçalves, 2020, p.9), sendo que estas facilitam o acesso a melhores resultados nas aprendizagens, pois “permitem um maior e mais natural envolvimento dos alunos” (Paraíso & Gil, 2019, p.11).

Na conceção de Giráldez (2013), a utilização das TIC e da internet no âmbito das Artes Visuais pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem, dando como exemplos: (1) como recurso para a visualização de obras de arte, obtenção de dados relativos à sua história, contexto social e cultural em que surgem; (2) como recurso para criação; e (3) como meio de divulgação e comunicação.

Atendendo a que, hoje em dia, vivemos numa era digital e que a maior parte das crianças, desde cedo, têm acesso a recursos tecnológicos, os docentes da área em estudo, têm utilizado na sua prática estes recursos, tais como programas, sítios eletrónicos e aplicações, que permitem abordar as Artes Visuais de uma forma mais lúdica e motivadora (Gonçalves, 2020).

Magueta (2014), evidencia várias possibilidades que as ferramentas digitais apresentam ao nível da Expressão Visual e Plástica em educação, nomeadamente: (1) Execução de traços; (2) Execução de formas; (3) Criação de fundos; (4) Composição com diferentes desenhos e imagens digitalizadas; (5) Criação livre.

Desta forma, verifica-se que os estudantes revelam interesse por estes recursos, sendo bastante proveitosa a utilização dos mesmos no ensino e aprendizagem da Expressão Plástica e Visual, possibilitando uma abordagem educativa diversificada e diferenciada, devido à evolução e à multiplicidade de funcionalidades que estas ferramentas apresentam atualmente.

É ainda de salientar, de acordo com estes estudos, que os professores têm apresentado uma postura de aferição no que concerne ao uso das TIC, tendo em

atenção o ano de escolaridade em questão e o propósito da atividade a realizar, com o intuito de definirem qual a melhor estratégia para a sua concretização.

Diversidade

Com base nos documentos consultados, é possível afirmar que a maioria dos docentes favorecem atividades de carácter experimental e de autodescoberta, pois estas assumem “um papel indispensável no desenvolvimento integral da criança, mais propriamente no processo criativo (Carvalho, 2019, p. 19) e ampliam “as formas de comunicação com a transformação das ideias e a utilização dos materiais” (Carvalho, 2019, p. 21).

Por outro lado, salienta-se ainda que maior parte das atividades são realizadas em grupo, com vista a promover uma aprendizagem cooperativa, em que todos aprendem com todos, o que se reflete numa motivação e união entre pares. Por conseguinte, verifica-se ainda que os projetos desenvolvidos são contextualizados no espaço e no tempo, de modo a fomentar o conhecimento cultural e histórico.

As práticas têm favorecido também a exploração de uma grande diversidade de materiais de diferentes contextos, nomeadamente da instituição escolar e da comunidade envolvente, pois esta possibilita um “espírito lúdico, construtivo e reflexivo” (Carvalho, 2019, p. 21). Considera-se hoje em dia, a importância na diversidade de práticas pedagógicas em Artes Visuais para a formação e para a ativação do desenvolvimento das crianças, de acordo com os princípios da Lei de Bases do Sistema Educativo que defende que se deve “valorizar as atividades manuais e promover a educação artística” (Decreto-lei n.º 49/2005, artigo 7.º, alínea c).

Este pressuposto, está também em consonância com as Aprendizagens Essenciais (Ministério da Educação, 2018, p. 1), que defendem “o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais”.

A valorização dada à Expressão Plástica e Visual, na conceção de Alves e Peixoto (2019) citado por

Gonçalves (2020, p.18), permite afirmar que esta “se assume como um meio indispensável para o desenvolvimento da sensibilidade, do pensamento crítico e criativo, [apresentando-se] como uma área do saber que amplia as possibilidades de desenvolvimento da criatividade”.

Considerações finais

Tendo em conta a pesquisa bibliográfica realizada, verifica-se que os professores/educadores adotam estratégias diversificadas ao nível da Expressão Plástica e Visual, com o intuito de responder às necessidades e exigências do contexto e ambiente sociocultural onde estão integrados.

Os docentes acompanham e ajustam as suas práticas em diversos parâmetros, nomeadamente ao nível da interdisciplinaridade no âmbito das TIC, da sustentabilidade ambiental e, também, no desenvolvimento de materiais que promovam a inclusão. Em concordância com Aguilar (2001), verifica-se uma evolução ao nível das expressões artísticas na escola, acompanhando as transformações em todas as vertentes sociais e de integração dos diversos domínios.

Há uma procura em adequar e desenvolver atividades pedagógicas, de acordo com as características e necessidades do grupo de crianças, procurando promover uma aprendizagem mais significativa, tendo em conta a relação infantil com o seu contexto sociocultural. A articulação dos diversos domínios das áreas de conteúdo presentes no currículo, com base em estratégias diversificadas de ensino, implementando metodologias de trabalho de projeto, ou seja, abordagens pedagógicas centradas em problemas reais, estudando em profundidade determinados temas ou tópicos, onde se preza a pedagogia participativa, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento intelectual das crianças (Miguel, 2018, p.3).

Na perspetiva de Einstein, citado por Malavasi e Zoccatelli (2013, p.8), “a mente que se abre a uma nova ideia jamais volta à dimensão precedente”, desta forma as Artes Visuais na educação, através de uma transversalidade comum, conduzem a novas dimensões e conhecimentos em diversos domínios, alargando o desenvolvimento global de todos/as os/as agentes educativos/as.

No contexto educativo, a Expressão Visual e Plástica é crucial, pois “a criança é criadora de uma expressão viva porque, dotada de faculdades (...), ela representa à sua maneira o mundo em que vive (...) [sendo] um artista espontâneo” (Cardoso & Valsassina, 1988, p.69), promovendo assim o desenvolvimento da sua imaginação e criatividade.

Em suma, a interdisciplinaridade é uma estratégia relevante no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, buscando protagonismo na criança como (re)construtora do seu próprio conhecimento, integrando de forma transversal as diferentes áreas curriculares.

Referências

- Aguilar, L. (2001). *Expressão e Educação Dramática, Guia Pedagógico para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Cardoso, C. & Valsassina, M. (1988). *Arte infantil - linguagem plástica*. Lisboa: Editorial Presença.
- Carvalho, I. M. L. (2019). *Histórias com arte: das histórias infantis à expressão plástica*. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. <http://hdl.handle.net/10400.26/30627>
- Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular. Propostas e Estratégias de Ação*. Porto: Porto Editora.
- Costa, C. (2019). *O contributo da interdisciplinaridade entre a matemática e as artes visuais para a compreensão da tridimensionalidade: Uma experiência no 2.º ano de escolaridade*. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/11007>
- Figueira, A. P. C. (2002). O Palco da Vida: A expressão dramática enquanto instrumento operativo do desenvolvimento das competências sociais. *Psychologica*, 30, 187- 191.
- Fonseca, T. M. (2019). *Educação ambiental através das artes visuais*. (Relatório de Estágio). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto]. <https://hdl.handle.net/10216/121167>
- Giráldez, A. (2013). Enseñar artes en un mundo digital: diez propuestas para la formación del profesorado. *PÓS: Revista Do Programa De Pós-graduação Em Artes da EBA/UFGM*, 3(5), 85–104. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15466>
- Gonçalves, J. F. B. (2020). *Utilização de ferramentas digitais em Expressão Plástica*. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/5174>
- Magueta, L. G. (2014). Desafios para a intervenção pedagógica com a expressão plástica. In J.D. Pereira, M. F. Vieites & Lopes, (Coord.), *As Artes na Educação* (pp.71-78). Chaves: Intervenção.
- Malavasi, L., & Zoccatelli, B. (2013). *Documentar os projetos nos serviços educativos*. Lisboa: APEI, Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Mendes, I. P. (2019). *Prática de ensino supervisionada em educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico – Inter-relações entre ciências e a expressão visual*. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Ciências Sociais da Universidade de Évora. Repositório da Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/26688>

- Miguel, C. (2018). *Aprender com as expressões*. (Relatório de Estágio). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10400.26/24054>
- Ministério da Educação (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação / Direção Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens essenciais – 1.º ciclo do ensino básico - educação artística - artes visuais*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação / Direção Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_artes_visuais.pdf
- Miranda, A. C. G. (2020). *As Artes Visuais para uma aprendizagem interdisciplinar: Operacionalização em 1º Ciclo do Ensino Básico*. (Relatório de Estágio). Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Lisboa. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/2897>
- Oliveira, M. (2018). *EcoArte: a utilização das artes visuais para a sustentabilidade do planeta*. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/2576>
- Paraíso, D., & Gil, H. (2019). Contexto lúdico em atividades da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico: jogos digitais versus jogos analógicos. In *VIII conferência Internacional - Investigação práticas e contextos de Educação*, (pp.10-17). Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. <http://hdl.handle.net/10400.11/6702>
- Pires, A. S. (2018). *O contributo das artes visuais numa educação inclusiva para todos: a disciplina de educação artística como potenciadora de aprendizagens no contexto da inclusão nas escolas secundárias*. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. <http://hdl.handle.net/20.500.11960/2060>
- Sampaio, M. (2018). *Discursos Didáticos das Expressões Artísticas no 1.ºCiclo do Ensino Básico: Práticas e Estratégias*. (Tese de Doutoramento). Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/69723>
- Santos, J. (2020). *A articulação disciplinar nas artes visuais, entre novidades e continuidades*. (Relatório de Estágio). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/129679>
- Sousa, R. P. S. (2014). *A Expressão Plástica na Prática Pedagógica: Olhares de Educadores e Professores do 1.ºCiclo do Ensino Básico*. (Dissertação de Mestrado). Universidade dos Açores. <http://hdl.handle.net/10400.3/3147>

Legislação Consultada

- Portugal. (1986). Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86). Diário da República, 1.ª série, N.º 237, de 14 de outubro.
- Portugal. (2005). Directiva habitats (Decreto-Lei n.º 469/2005). Diário da República n.º 39/2005, Série I-A de 24 de fevereiro.